A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE PARA A SENSAÇÃO DE INCLUSÃO SOCIAL DE PACIENTES NO CENÁRIO CLÍNICO

[1]Beatriz Modesto Silva Magalhães
[1]Bruna Modesto Silva Magalhães
[1]Thiago Torres Terto da Silva
[2]Péricles Terto da Silva Júnior

[1]Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Maceió, Alagoas, Brasil. [2]Centro Universitário Cesmac (CESMAC). Maceió, Alagoas, Brasil.

Área temática: Saúde e ciências sociais
Link do ORCID do 1º autor (campo opcional): https://orcid.org/0000-0001-6628-0621

INTRODUÇÃO: A relação médico-paciente, fundamental para que a conexão durante o atendimento clínico aconteça, possui elementos essenciais para ser realizada plenamente, a exemplo da empatia, a qual promove a adesão do paciente e aumenta a eficácia do tratamento. Entretanto, limitações de tempo, tecnologia e demandas administrativas da medicina moderna dificultam essa relação, o que pode causar insatisfação tanto do médico quanto do paciente. Dessa forma, práticas para proporcionar a inclusão, principalmente de pacientes em situação de marginalização social, são essenciais para realçar a importância da relação médico-paciente e aumentar a eficácia do atendimento e do tratamento médico. **OBJETIVO:** Realçar a importância da relação médico-paciente para a inclusão social de pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Executada até o dia 20 de janeiro de 2023, a pesquisa utilizou a combinação dos descritores "*Social Inclusion*" e "*Physician-Patient Relations*" com o operador booleano AND para trabalhos publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos que tratavam da postura e conexão na relação médico-paciente e como isso auxilia para a inclusão social dos pacientes, bem como foram descartados artigos que não avaliavam a relação do profissional com o paciente, além dos que focavam apenas na relação, mas sem tratar da sua importância. Dos 151 trabalhos encontrados, 5 foram selecionados conforme critérios metodológicos. **RESULTADOS:** Observou-se que pacientes avaliam a conduta e postura do médico desde o primeiro contato na consulta, principalmente pacientes encontrados em situações de fragilidade social, como exemplificado pela dimensão de deficiência e diversidade, como os afetados por perda auditiva, pacientes com diversas orientações, identidade e expressão de gênero. Apesar da necessidade da empatia, é notório que esta é perdida à medida que há um avanço curricular na área da saúde. Sendo assim, é preciso práticas capazes de aumentar a sensação de inclusão, como preparar-se antes do atendimento, ouvir atentamente, conectar-se com a história do paciente e explorar pistas emocionais, para que a conexão e confiança na relação médico-paciente sejam estabelecidas. C**ONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, conclui-se que a relação médico-paciente, por meio da empatia, conexão e confiança, é capaz de incluir socialmente pacientes considerados marginalizados, bem como os que se sentem inseguros com consultas médicas e com o ambiente clínico. Ademais, medidas como a postura do profissional e a avaliação de suas condutas é essencial para a capacitação dos médicos para os diversos cenários de vulnerabilidade social que são encontrados, sendo necessária a empatia

para proporcionar adesão do paciente e aumentar a eficácia do tratamento.

Palavras-chave: Relação médico-paciente, Inclusão Social; Medicina.